

PLACAR



TURCO LOUCO

Colecionando súditos e detratores, o controverso **ALEXANDRE KALIL** levou o Galo ao topo

GUIA DO MUNDIAL DE CLUBES

ELE TEM SEIS MESES PARA CONVENCER FELIPÃO DE QUE NÃO PODE FICAR FORA DA COPA

Corre, GANSO



FALCÃO

Aos 60 anos, um dos maiores craques da história ainda sonha repetir o sucesso como treinador

Marquinhos

O PSG tem certeza de que o garoto valeu cada centavo

O estádio do futuro

Vem dos EUA uma nova experiência de assistir futebol

GRÁTIS

É PENTA!
O ÚLTIMO FASCÍCULO DA SÉRIE COPAS BRASILEIRAS



PAULO BAIER

O INTERMINÁVEL DO FURACÃO

HERNANE

O BROCADOR DO FLAMENGO

ED.1385 x DEZEMBRO 2013 x R\$12,00

ISSN 977-010417600-0

0 1 3 8 5

9 770104 176000



Na corrida pela convocação para a Copa, o meia do São Paulo enxerga cada dia como uma decisão. Ele já venceu a mais difícil delas: recuperar o bom futebol e a confiança

POR
Felipe
Ruiz
FOTO
Alexandre
Battibugli



SEMP TOSHIBA

8
TIM

PH GANSO

PENALTY

PENALTY

“Cada dia é uma decisão de campeonato.” Para Paulo Henrique Ganso, são mais 160 decisões até 7 de maio de 2014, prazo final para o técnico Luiz Felipe Scolari chamar os 23 jogadores que irão para a Copa. Até lá, haverá apenas mais uma convocação, para o amistoso de 5 de março, contra a África do Sul, em Joanesburgo.

O meia corre contra o tempo. Em um ano de Felipão no comando do time nacional, ele não teve oportunidade. Na história da seleção, poucos jogadores foram lembrados às vésperas do Mundial. Mas Ganso espera. Tem a favor a boa fase técnica, que não enxergava desde 2010, quando foi uma das ausências mais sentidas na África do Sul.

Aos 24 anos, Ganso conseguiu se livrar das oito lesões graves que sofreu no Santos. Incluindo a que teve pouco antes de chegar ao São Paulo, no músculo reto femoral da coxa esquerda, responsável pelo arranque. Na parte tática e técnica, a chegada de Muricy Ramalho ajudou na melhora de desempenho. “O Muricy apenas perguntou se eu estava me sentindo bem pra jogar. Eu falei que sim e ele me passou a confiança que eu precisava, disse que eu era seu jogador”, diz o camisa 8.

A melhora física e a volta da confiança se refletem nos números. Ganso já jogou 63 partidas até a 36ª rodada do Brasileiro. É o seu recorde de jogos em uma temporada como profissional — no ano passado, ele fez apenas 39. A combatividade no meio-campo também aumentou. Com 63 desarmes, ele é o terceiro maior ladrão de bolas do São Paulo no Brasileiro, atrás de Rodrigo Caio e Douglas.

“Os fatores físicos, técnicos, táticos e de suporte social oferecido aos jogadores são os que mais in-

fluenciam na confiança de um atleta de alto nível”, diz a presidente da Abrapesp (Associação Brasileira de Psicologia do Esporte), Luciana Angelo. “A confiança é desenvolvida na repetição das experiências de sucesso no ambiente em que compete.”

Confiante, Ganso é outro jogador em campo. Chuta mais de fora da área, embora ainda prefira o passe. Dos seis gols que fez na temporada, três foram assim. Contra a Ponte Preta, no primeiro jogo da semifinal da Sul-Americana, deu uma tacada de sinuca com o pé direito, colocando a bola onde queria — no canto direito, entre a trave e o goleiro Roberto.

A chegada do meia à frente é uma das coisas que Muricy mais cobra. “No treino ele fala, antes do jogo ele fala. ‘Chega para finalizar, entra na área que você vai fazer muitos gols. Arrisca mais de fora da área.’

“EU GOSTO MAIS DE DAR O PASSE E DEIXAR O COMPANHEIRO LIVRE PARA MARCAR.”

Na Olimpíada: mal fisicamente, perdeu a posição de titular para Oscar



Pelo São Paulo, no Brasileiro: mais objetivo, carregou o time nas costas com boas exibições

A EVOLUÇÃO EM NÚMEROS

NO ANO EM QUE BATEU O RECORDE DE JOGOS, GANSO DESARMOU E SERVIU MAIS



2013

63
JOGOS

6
GOLS

47
FINALIZAÇÕES
(16 CERTAS)

12
ASSISTÊNCIAS

2173
PASSES CERTOS

241
DESARMES

140
FALTAS RECEBIDAS

2012

39
JOGOS

8
GOLS

46
FINALIZAÇÕES
(23 CERTAS)

4
ASSISTÊNCIAS

1570
PASSES CERTOS

227
DESARMES

71
FALTAS RECEBIDAS

Mas eu gosto mais de dar o passe e deixar o companheiro livre para marcar. É costume, é do DNA. Mas tenho consciência de que, como um meia ofensivo, tenho que marcar mais gols. Estou procurando melhorar nesse aspecto”, afirma. De fato, Ganso serve mais do que é servido: o número de assistências é o dobro do de gols. Foram 12 passes para os companheiros marcarem, o triplo do que deu em 2012.

“A bola o cara não esquece”, afirma Muricy. “Ele está muito comprometido, vibrando. Mesmo quando estava suspenso [contra Corinthians, pelo Brasileiro, e Atlético Nacional-COL, na Sul-Americana], ele foi ao Morumbi apoiar o grupo. O Ganso não é disso, ele gosta de ficar em casa. É um cara tranquilo. Agora ele está diferente, está mais participativo. Ele está vendo uma possibilidade de jogar a Copa.”

SORTE, PRESSÃO E ZICA

A HISTÓRIA DE QUEM FOI CHAMADO NOS SEIS MESES QUE ANTECEDEM A COPA

CRAQUE CONTRA A APATIA

A última recordação de Ganso na seleção não é das melhores. Em recuperação física depois de uma artroscopia no joelho direito, o meia foi convocado para a Olimpíada de 2012 como titular do meio-campo. Antes de a competição começar, perdeu a posição para Oscar e entrou timidamente nas partidas contra Egito e Lituânia. A comissão técnica, então comandada por Mano Menezes, enxergou apatia no jogador, que abusava de passes laterais e ainda foi diagnosticado com um edema na coxa esquerda. Nunca mais foi convocado. “Eu não estava tão bem fisicamente”, afirma Ganso. “Tinha gente em um nível muito mais alto.”

Logo que chegou ao São Paulo, em setembro de 2012, Ganso recebeu o recado de um diretor, que o



GRAFITE 2010

Jogou 27 minutos de um amistoso contra a Irlanda, deu uma assistência e foi para a África do Sul.



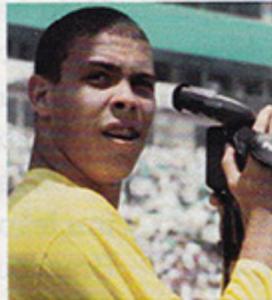
GILBERTO 2006

Convocado por Parreira depois de vencer a disputa pela reserva da lateral esquerda com Gustavo Nery.



GIOVANNI 1998

Zagallo cedeu à pressão da mídia e convocou o meia, encostado depois da estreia na Copa.



RONALDO 1994

Estreou contra a Argentina em março. Dois meses depois, embarcava para o seu primeiro Mundial.



JOSIMAR 1986

Sensação brasileira no México, o lateral do Botafogo só embarcou depois de Leandro desistir da Copa.



BATISTA 1978

Foi para a Copa da Argentina depois de uma estreia fulminante, contra a Alemanha Ocidental.

AS SOMBRAS DE GANSO

OSCAR É NOME CERTO NA COPA. FALTA FELIPÃO ESCOLHER O SEU RESERVA



WILLIAN
CHELSEA



Ganhou a primeira chance com Felipão contra Honduras. E fez um gol.



KAKÁ
MILAN



Experiente, precisa provar que chega bem à Copa. Testado em 2012, não rendeu.



ÉVERTON RIBEIRO
CRUZEIRO



Melhor jogador do Brasileirão, ainda não foi convocado. Corre por fora.



RONALDINHO GAÚCHO
ATLÉTICO-MG



Era nome certo na Copa das Confederações, mas foi preterido na véspera.



JADSON
SÃO PAULO



Esquecido na Copa das Confederações, não foi mais chamado. Reserva de Ganso.

chamou até sua sala: haveria paciência na recuperação, desde que o atleta mostrasse empenho. A cobrança surtiu efeito: o meia internou-se no Reffis, o núcleo de reabilitação física tricolor. Fez fisioterapia três vezes ao dia. Só folgava no domingo à tarde, depois de passar por mais uma sessão pela manhã.

No começo do ano, fez um planejamento especial de fortalecimento muscular. “Antes do treino chego 1 hora mais cedo para fazer esse trabalho. Às vezes estou cansado e faço três vezes por semana. O aumento de força é o que segura a musculatura e evita as lesões”, diz. Ganso deixou até mesmo compromissos com patrocinadores para priorizar a preparação. “Com mais força, ele ganhou mais mobilidade e intensidade. Além disso, houve aumento de massa magra, o que é importante para sua evolução física”, afirma Alexandre Lopez, preparador físico que trabalhou com Ney Franco no São Paulo.

Bastava a Ganso recuperar seu lugar em campo. Até a chegada de Muricy, o meia passou mais tempo na reserva do que no time titular. O esquema utilizado por Ney Franco, por exemplo, com Osvaldo e Lucas pelos lados e Jadson centralizado, não o favorecia. Com Paulo Autuori, permaneceu em segundo plano. Com a chegada do atual treinador, tudo mudou. “Ele pediu para eu ajudar mais a equipe no meio de campo. Não só armando as jogadas, mas ajudando os volantes e os zagueiros também”, diz.

A mudança foi sentida nas notas da Bola de Prata. Com Muricy, Ganso tem média suficiente para roubar de Éverton Ribeiro a Bola de Ouro — 6,56

contra 6,51 do cruzeirense a duas rodadas do fim da competição. Antes, a média era de apenas 5,38.

Voltar à seleção, no entanto, é mais complicado do que parece. Na história, poucos jogadores que não eram convocados foram chamados às vésperas da Copa. Em 2010, apenas Grafite foi contemplado. O próprio Ganso sabe da dificuldade: para ele, após a conquista da Copa das Confederações, Felipão já tem uma grande parte do grupo fechado.

O técnico ainda não tem um substituto à altura de Oscar. Na Copa das Confederações, Felipão testou Jadson, hoje reserva do meia no São Paulo e que nunca mais foi convocado. Willian, do Chelsea-ING, foi quem melhor funcionou. Scolari ainda incluiu em uma pré-lista, com 45 nomes, Ronaldinho Gaúcho e Kaká. É segredo se Ganso faz parte dela. “Não sei se ele procura um reserva pro Oscar. Mas o Willian é um cara que tem qualidade. É até mais um meia-atacante, não é tanto um armador como eu.”

Ganso, do seu jeito, segue a sua sina de “matar um leão por dia”, como diz. Contra o Botafogo, pelo Brasileiro, matou mais um, em uma inesquecível jogada em que colocou a bola entre as pernas de Julio César e cujo chute caprichosamente bateu na trave. “Tomara que o Felipão tenha visto essa jogada”, torceu Muricy. Na sua conta, foi apenas mais uma das mais de 100 decisões que espera ter até a Copa. ❌

“O WILLIAN TEM QUALIDADE. É ATÉ MAIS UM MEIA-ATACANTE, NÃO É TANTO UM ARMADOR COMO EU.”

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAHA

2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ